



**PORTUGAL**  
**JSD**

## A política vai à escola

A Jota «laranja» quer ir a todos os liceus do País ensinar o que é a política.

A viagem já começou

POR SÓNIA SAPAGE

**Q**uem acredita que os jovens não se interessam por política devia ter estado naquela quarta-feira de Maio no externato Os Maristas, em Lisboa. Lá fora, a Primavera insinuava-se, com raios de sol e 23 graus, a meio da tarde. Mas, dentro da sala de conferências da escola, o calor era outro. Meia centena de alunos do 12.º ano juntou-se para ver a apresentação de um trabalho final de três colegas, sobre a relação entre os mais novos e a política, e acabou a discutir, de forma acesa, se a associação de estudantes devia gastar 10 mil euros em computadores ou numa festa e se Lisboa devia ou não ter um novo aeroporto. «Há alguns maus episódios, mas a essência dos partidos é isto: defender ideias, fazer debates e, no fim, tomar uma decisão que beneficie todos», concluía Pedro Rodrigues, líder da JSD, no final do debate.

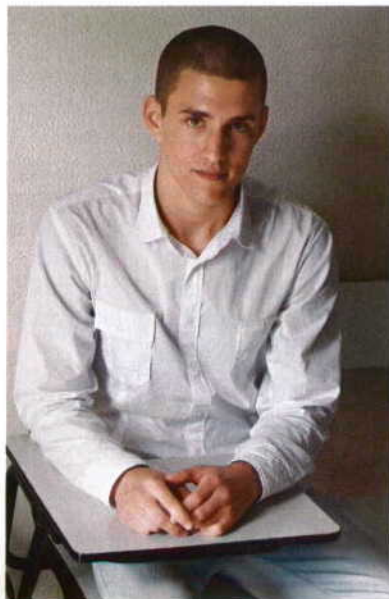
A Jota «laranja» anda pelo País a fazer workshops de política, dirigidos a alunos sub-18, com ou sem partido. Quase dúzia e meia de liceus, como Os Maristas, já receberam a visita de dois representantes da JSD. Pedro Passos Coelho, o líder do partido, já se juntou à iniciativa e foi a um liceu, em Alcabideche. A finalidade, como diz Pedro Rodrigues, «é massificar, indo a todas as escolas, contribuindo para uma aproximação dos jovens à política e retirando desta a carga negativa».

Em Trás-os-Montes ou no Alentejo, o curso acontece sempre da mesma forma – há, inclusivamente, um kit com os materiais a utilizar e que já foi enviado para centenas de secções da Jota: os interlocutores revezam-se a apresentar o conteúdo dos diapositivos sobre política, projectados numa tela; depois, distribuem panfletos sobre situações concretas, em que é preciso tomar uma decisão; convidam os alunos a debater e a expor as suas opiniões; e, no fim, chamam-nos a votar. No fundo, é como se todos jogassem um jogo ao qual não falta a indispensável moral da histó-



**Sara Costa 17 anos**

Está no 12.º ano, quer seguir Direito e já faz parte da associação de estudantes do externato. Recentemente, organizou, com mais colegas, um miniparlamento, na escola, para debater a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo. «Venceu o sim», conta



**João Batista 17 anos**

Um dos três autores do blogue passaasaber.blogspot.com, que expõe as conclusões de um trabalho escolar sobre os jovens e a política. Faz parte da JCP e, no futuro, gostava de ter responsabilidades governamentais, na área dos «assuntos sociais», especifica

ria: a de que «a política é uma coisa que se faz todos os dias, mesmo que não se apercebam disso», segundo o líder da JSD.

### COMPUTADORES OU FESTA?

No caso d'Os Maristas, o *workshop* propriamente dito só começou após João Batista e outros dois colegas terem apresentado o seu trabalho da disciplina Área de Projecto. «Tinha havido uma campanha eleitoral (2009) com resultados desastrosos a nível da abstenção e nós decidimos saber porquê», conta João, sobre a escolha do tema. «A nossa turma está bastante desperta para estes assuntos.»

As conclusões dos alunos pré-universitários apontam para um divórcio entre os jovens e a política por razões que ficaram compiladas no blogue [passaasaber.blogspot.com](http://passaasaber.blogspot.com), da autoria do mesmo trio. Margarida Abreu, a professora que orientou o trabalho, reconhece que não é muito comum os alunos interessarem-se por política. «Que me lembre, foi o primeiro ano em que se enveredou por estas matérias. Mas este grupo gosta muito... Já estão todos orientados para seguirem áreas como o Direito ou a Ciência Política, na Universidade.»

Depois da apresentação, passou-se aos jogos que compõem o curso de política. No primeiro de todos, é preciso decidir, em 20 minutos, onde é que a associação de estudantes deve gastar 10 mil euros. Opção A: computadores e sistema wi-fi. Opção B: uma semana radical, com uma megafesta.



**DECISÃO** Durante o *workshop*, os alunos são convidados a fazer política, com opções que podem influenciar a vida dos outros colegas

«A festa podia ser muito engraçada», defende um aluno, «mas a net possibilita-nos fazer trabalhos que vão contribuir para o nosso aproveitamento escolar e o nosso futuro.» Uma colega contra-argumenta: «Mas, com a festa, arranjam patrocínios para comprar os computadores e assim podemos ter as duas coisas.» Segue-se uma troca de ideias acalorada, com contas de cabeça e tentativas para convencer os indecisos. Quando acabam os 20 minutos, a decisão está tomada: ganha a opção A, destacadamente. «Fazer política é decidir pelos outros, mas a pensar no que é melhor para todos. Isso é o que vocês fizeram aqui», explica António Leitão Amaro, secretário-geral da JSD. Os alunos sorriem.

No segundo jogo, trata-se de decidir sobre a localização de um novo aeroporto. Há dois candidatos a eleições autárquicas e cada aluno tem de escolher aquele que defende as ideias mais próximas das suas. Numa espécie de teatro, Pedro Rodrigues assume-se como José Almeida, do Partido Conservador, contra o novo aeroporto de Lisboa, e António Amaro faz de Manuel Silva, do Partido do Progresso, a favor da mega-obra, na capital. Na lição sobre democracia representativa, ganham os conservadores e veta-se o aeroporto.

«Sentiram-se mal?», perguntou António Leitão Amaro, no fim do *workshop*. «Não», responderam os maristas. «Agora, não queremos que venham todos filiar-se na Jota. Isto não é para angariar militantes. Aliás, estamos abertos a que outros partidos se juntem a nós nesta iniciativa», afirma Pedro Rodrigues à VISÃO.

A «caravana» da JSD pelo País já está em andamento. As escolas que quiserem inscrever-se neste «jogo político» podem fazê-lo no site da Jota ou enviando um e-mail para [info@jsd.pt](mailto:info@jsd.pt). 